



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: UM CAMPO DE AÇÃO QUE POTENCIALIZA A EDUCAÇÃO FORMAL

Manoel Moreira do Carmo
Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
Endereço eletrônico: mano.elmoreira@hotmail.com

Karina Moreira Menezes
Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil
Endereço eletrônico: mano.elmoreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O ponto central do texto é discutir sobre os efeitos da educação no indivíduo no espaço não formal. A discussão emergiu a partir da realização do primeiro período de estágio do curso de pedagogia na modalidade EAD da Universidade Federal da Bahia – UFBA. O Estágio foi realizado na Escolinha de Futebol Bom Jesus da Serra - EFBJS, espaço onde acontece a educação não formal, no interior da Bahia. No entanto, a modalidade de ensino da EFBJS fundamenta-se no ensino do esporte com especialidade em futebol como o próprio nome sugere.

Com a pretensão de analisar as implicações da educação não formal sobre os indivíduos, e a sua influência sobre a educação formal, discute então as práticas educacionais do espaço onde a educação não formal acontece. Além disso, discursa também sobre as funções do educador social, e, finalmente, debate sobre o processamento da aprendizagem adquirida nestes espaços.

A discussão teórica foi embasada nas teorias de Gonh, Lopes e Pinto, estudiosos que debatem sobre a temática. Ademais, discute-se também o quanto é importante à atuação das escolas de educação não formal para os diversos grupos sociais em destaque a família e a escola de educação formal.

Todavia é imprescindível que os espaços de educação não formal sejam vistos como instituições de grande relevância no processo de formação do sujeito.

Pois, sem dúvida, a educação não formal contribui significativamente para o processo de formação cidadã. Por isso, estudar estes espaços de educação é um trabalho bastante compensador porque colabora de forma brilhante para a formação profissional.



Na prática, o espaço de educação não formal atinge tarefas que na maioria das vezes os espaços públicos de educação formal não conseguem, é essencial então, que haja políticas públicas de educação que contemplem os espaços de educação formal inserindo neles os espaços de educação não formal como parceiros da educação.

Embora, seja necessário garantir também aos espaços de educação não formal, meios que facilite o processo de desenvolvimento da educação oferecida nestes lugares.

Outrossim, do ponto de vista da pedagogia, a escola de futebol não está no sistema regular de ensino por isso, pode ser considerada como um campo não formal nela. Isso, quando o principal referente é a escola regular de ensino. Mas, por outro lado, a escola de futebol é um espaço de educação para o esporte e tem preceitos da educação formal.

METODOLOGIA

Para tanto, o tipo de pesquisa adotado foi a participante que segundo Brandão (2007, p.53), ela se origina dentro de diversas unidades de ação social que atuam preferencialmente junto a grupos ou comunidades populares. Desse modo, para a coleta de dados fundamentou-se também na técnica da entrevista.

Esta, segundo Gomes (2016, p.314) é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações sobre determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, pois, ainda conforme a autora menciona, a entrevista trata-se de um procedimento utilizado na investigação social, coleta de dados, para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Dessa forma, os colaboradores para a coleta de dados foram: o educador social, pais de alunos, ex-alunos e alunos regularmente matriculados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O espaço de educação não formal é uma modalidade de educação pouco valorizada e é de fundamental importância para a formação do sujeito, como postula Gonh (2009, p. 41):

Um novo campo de ação coletiva está em ação sob o signo de uma modalidade da educação sempre esquecida, ignorada ou desdenhada: a educação não formal, fundamental para a formação dos indivíduos, parte integrante da constituição dos seres humanos enquanto cidadãos.



Sendo assim, a educação oferecida nos espaços não formais consagra-se como modalidade de educação, não como os modelos formais existentes, pois, os indivíduos não avançam de graus, mas, na constituição do sujeito/sociedade.

A escola de educação não formal gera sujeito autônomo e sobretudo, capaz de re/construir-se socialmente. E, na maioria das vezes a escola não formal exerce o papel educador que é de responsabilidade da família. Desse modo, muitas vezes é solicitada a interferir em situações inerentes à instituição nuclear, como por exemplo, na educação de princípio que o indivíduo adquire no berço e leva ao longo de toda a vida.

Lopes (2017, p.7211) posiciona da seguinte forma:

A educação não formal é desenvolvida por entidades que se preocupam com o bem-estar social, sendo as ONGs, entidades que são organizações sem fins lucrativos, com fins públicos e autogovernados, as entidades que buscam promover a redução das desigualdades sociais e transformação social dirigida à formação humana.

A fim de minimizar as desigualdades na sociedade é que de fato as instituições não formais surgem.

Gonh (2009, p.34) postula que o educador social ajuda a construir com seu trabalho espaços de cidadania e construírem o processo participativo com qualidade. Dessa forma, o educador social da EFBJS tem um domínio de turma de causar inveja a muitos educadores de intuições de educação formal. Ele possui autoridade expressiva respeitada. Assim, o educador social corrige as indisciplinas dos alunos e obtém retorno positivo por parte deles. Desse modo, conclui-se que no espaço de educação não formal, os valores e o respeito são resgatados, dos quais alguns deles vão se perdendo com o passar dos anos.

Para Pinto (2007, p. 32) a educação não formal tem funcionalidade, além do mais, como uma espécie de laboratórios de novas práticas pedagógicas e andragógicas respondendo assim a necessidade de construção de novos paradigmas educativos. Sendo assim, uma prática curiosa do educador social da EFBJS, por se tratar de jogo e pela a adrenalina que este impõe, é que ele não expressa aos gritos com seus alunos e estes lhe atribuem grande respeito, ao contrário do comportamento de muitos alunos e educadores da educação formal. Estes tentam chamar a atenção dos seus alunos usando um tom de



voz mais elevado, porém nem sempre conseguem prender suas atenções, enquanto um educador social não esboça tanto esforço para isso.

Segundo Pinto (2007, p.32), a educação não formal é um componente integrante e incontornável do novo paradigma de aprendizagem ao longo da vida. Por isso, acredita-se que os alunos da educação não formal aprendem a desempenhar papel e função que os engajarão socialmente, eles aprendem a ser autônomos, críticos, reflexivos, lutadores, e acima de tudo, vencedores. Isto não significa que na escola sistematizada eles não aprendem, porém, aqui são considerados com maior ênfase.

CONCLUSÕES

Certamente a educação é um sistema progressista e constitui a formação da personalidade do indivíduo. Contudo, o espaço de educação não formal surge como um campo de educação que precisa ser valorizado e posto em conjunto com o sistema de educação formal. Visto que, o trabalho de educação social que ele propõe integra positivamente aos sistemas educacionais sistematizados. Por isso, políticas públicas de educação nos espaços de educação não formal constituem em um tema que precisa ser estudado com muita seriedade e é de extrema relevância para o sistema de educação brasileiro.

De certa forma, nos espaços de educação não formal o desenvolvimento do indivíduo é reforçado de modo que, o sujeito se empenha com maior flexibilidade no ato de refletir. Em suma, a educação do espaço não formal potencializa a educação formal. Além disso, contribui com a conscientização no núcleo familiar interferindo assim no processo de constituição do sujeito desde o princípio educacional.

PALAVRAS- CHAVE: Educação Não Formal; Educador Social; Educação Formal.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante: um momento da educação popular.** Disponível em:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988/10662> Acesso em:
10/12/18.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 02 de dezembro de 2018.

_____. **Educação-não formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social.** https://www.researchgate.net/publication/277104451_Educacao_Nao-Formal_e_o_Papel_do_Educador_a_Social. Acesso em: 02 de dezembro de 2018.

GOMES, Maria Cristina; OLIVEIRA, Andreza Alves de; ALCARÁ, Adriana Rosecler. **Entrevista: um relato de aplicação da técnica.** Disponível em:
<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2016/secin2016/paper/viewFile/359/175>
Acesso em: 10/12/18.

LOPES, Ana Claudia Fernandes; LEANDRO, Emily Francisco; BOMFIM, Ashylei Capaci; DIAS, Amanda Larissa. **A Educação não Formal: Um Espaço Alternativo da Educação.** Disponível em:
Http://Educere.Bruc.Com.Br/Arquivo/Pdf2017/25198_12669.Pdf. Acesso em: 29/11/2018.

PINTO, Luis Miguel Castanheira Santos. **Educação Não formal: um contributo para a compreensão do conceito e das práticas em Portugal.** Disponível em:
<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/705/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Luis%20Castanheira%20Pinto%20-%20PDF.pdf> Acesso em: 10/12/18.